

GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS: A ESTRUTURA DE GESTÃO DOS DESTINOS ALGARVE-PORTUGAL E FOZ DO IGUAÇU-BRASIL

Rosilene de Fátima Fontana, Sara Joana Gadotti dos Anjos, Patrícia Susana Lopes Guerrilha Santos Pinto

Doutora em Turismo e Hotelaria pelo Programa de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, com Doutorado Sanduíche no Programa de Doutorado em Turismo da Universidade do Algarve - UAlg - Portugal. Docente do Curso de Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - Campus Foz do Iguaçu - PR.

No mundo contemporâneo, é perceptível a existência eminente da competitividade entre as destinações turísticas. Sendo assim, a gestão de destinos turísticos deve saber conciliar os interesses públicos, privados e os da comunidade local. A gestão do destino deve ser composta por pessoas tanto do setor público quanto privado, vislumbrando um melhor gerenciamento dos recursos da destinação. Diante desta constatação, o presente trabalho tem por objetivo reconhecer a estrutura de gestão do turismo de dois destinos consolidados e renomados internacionalmente, sendo eles: o Algarve, situado ao sul de Portugal - um dos principais destinos turísticos do país em Portugal e, Foz do Iguaçu no Brasil - um destino turístico internacional, caracterizado por seu principal atrativo turístico, as Cataratas do Iguaçu, sendo o terceiro destino turístico que mais recebe estrangeiros no Brasil. Ambos os destinos apresentam características peculiares e distintas com relação às belezas naturais e artificiais e quanto suas geografias, sendo o Algarve uma região litorânea enquanto Foz do Iguaçu, uma região interiorana. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que em ambos os destinos, as organizações públicas e privadas estão presentes na gestão do turismo. No destino Algarve, a gestão ocorre sem dependência hierárquica entre as organizações públicas e privadas. Já no destino Foz do Iguaçu ocorre a gestão integrada do turismo, sendo que quatro organizações (públicas e privadas) são responsáveis pelo processo de coordenação da gestão da destinação.

Palavras-chave: Destino Turístico; Gestão de Destino; Estrutura de Gestão Turística

Referências: ALMEIDA, C. R., FERREIRA, A. M. & COSTA, C. (2011). A importância da segunda habitação em destinos maduros: o caso do Algarve. In: ALMONTE, J. M. J. (dir.). Recursos, potencialidades y modelos turísticos en el Baixo Alentejo, Algarve y provincia de Huelva. Huelva: Universidad de Huelva, p. 395-413. ANJOS, F. A. & RUIZ, T. C. D. (2012). Planejamento e gestão no turismo - destino turístico de Foz do Iguaçu. Anais VI Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/1.-PLANEJAMENTO-E-GEST%C3%83O-NO-TURISMO-DESTINO-TUR%C3%8DSTICO-DE-FOZ-DO-IGUA%C3%87U.pdf> Associação Turismo do Algarve (ATA) (2016). Disponível em: <http://www.algarvepromotion.pt/pt/associadosSubList2.aspx> BAÑOS, P. J. & JIMÉNEZ, F. K. A. (2012). Propuesta de un modelo de competitividad de destinos turísticos. Estudios y Perspectivas en Turismo. v. 21, n. 4. BARBOSA, L. G. M. (Coord.) (2014). Índice e competitividade do turismo nacional (Recurso eletrônico): destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: relatório Brasil 2014. Brasília, DF: SEBRAE. BATISTA, S.G. (2013). Determinantes de competitividade de destinos turísticos aplicados aos roteiros regionais: uma avaliação do roteiro Seridó/RN. Brasil. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. BIESEK, A. S. (2009). Imagem de um destino turístico - o caso de Foz do Iguaçu, Paraná. In: Anais III Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu, Paraná. BUHALIS, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. Tourism Management, n. 21, p. 97-116. Comissão de Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlgarve) (2008). A Agenda Regional do Mar do Algarve: contributos para o plano de acção para o Cluster Mar Algarve. CCDRAlgarve. DWYER, I. & KIM, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. Current Issues in Tourism, v. 6, n. 5, p. 369-414. ESTEVÃO, C. & NUNES, S. (2015). Fatores de competitividade turística: a área regional de Turismo do Algarve. PASOS - Revista de Turismo y Património Cultural, v. 13, n. 4, p. 897-912. FLORES, L.C.S & MENDES, J. C. (2014). Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, n.2, p. 222-237. GURSOY, D., SAAYMAN, M. & SOTIRIADIS, M. (2015). Collaboration in tourism business na destinations: a handbook. UK: Emerald Group Publishing Limited. Manente, M. (2008). Destination management and economic background: defining and monitoring local tourist destinations. International Conference of Tourism. Malaga, October. MOTA, K. C. N., VIANNA, S. L. G. & ANJOS, F. A. (2013). Competitividade das destinações turísticas: estudo de casos brasileiros. São Paulo: Atlas. NASCIMENTO, W. C. (2010). As relações de poder no contexto político econômico de Foz do Iguaçu/PR. Dissertação. 2010. 232 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá-PR. Organização Mundial de Turismo (OMT) (2003). Turismo internacional: uma pesquisa global. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS-FI) (2009). Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável - PDITS: Polo Turístico de Foz do Iguaçu. FAUEPG. PORTAL BRASIL (2013). São Paulo e Rio lideram turismo no Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2013/09/sao-paulo-e-rio-de-janeiro-lideram-turismo-no-brasil>. Acesso em 09/04/2013. PORTUGAL (2013). Ministério da Economia e do Emprego. Turismo de Portugal. Os resultados do turismo: 4º trimestre do ano de 2013. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/osresultado>

sdoturismo/Anexos/4.%C2%BA%20Trim%20e%20Ano%202013%20-%20Os%20resultados%20do%20Turismo.pdf Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI (2013). Perfil do hóspede de Foz do Iguaçu - Julho de 2013. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=63260>. Acesso em 09/06/2014. TURISMO DE PORTUGAL (2014). Plano de Marketing Estratégico para o turismo do Algarve 2015-2018. Regional de Turismo do Algarve. VALLS, J. (2006). Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV. VIANNA, S. L. G. (2011). A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto à sua correspondência. 2011. 336f. Tese. (Doutorado em Administração e Turismo) - Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC. VIEIRA, I. K. R., KNUPP, M. E. C. G. & COSTA, M. R. (2014). Gestão integrada e descentralizada: desenvolvimento social e turístico no Destino Iguassu. In: Anais VIII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Disponível em: <http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/3.-GEST%C3%83O-INTEGRADA-E-DESCENTRALIZADA-DESENVOLVIMENTO-SOCIAL-E-TUR%C3%8DSTICO-NO-DESTINO-IGUASSU.pdf> VIGNATI, F. (2008). Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC Rio.